



25 DE ABRIL DE 2020

Uma saudação muito especial a todos/as naturais e/ou residentes no Concelho de Nelas, neste dia glorioso de 25 de Abril.

A Assembleia Municipal de Nelas, tem por hábito comemorar o aniversário do dia 25 de Abril de 1974, com uma sessão solene onde, de uma forma muito singela, mas também muito sentida, prestamos o nosso humilde tributo a todos quantos, de alguma forma, tornaram possível a libertação do povo português e criaram, no país, um clima de esperança e de responsabilidade, em cada um de nós.

Ganhámos a liberdade!

Este ano, pelos motivos sobejamente conhecidos, não é aconselhável a realização da habitual sessão solene onde, a assembleia municipal, a câmara e muita população, de cravo na mão, dávamos vivas ao 25 de Abril.

Sem a presença física, sem cravo na mão, mas com o 25 de Abril no coração, vamos reinventar, como afinal temos feito com os aniversários dos nossos familiares e amigos, a celebração do aniversário desta data tão querida do povo português e, em particular, do concelho de Nelas.

Nunca é demais, darmos vivas ao 25 de Abril e recordar todas as transformações operadas no nosso país.

De um país “orgulhosamente só”, como o classificava o anterior regime, amorfo e amedrontado, em que as famílias criavam filhos para uma guerra fratricida, que alguns teimavam em manter, passámos, de um dia para o outro, a um país em que a liberdade se tornou uma realidade e a democracia um objetivo premente. Passados 46 anos, respiramos liberdade e a democracia é hoje, adulta e capaz de enfrentar todas as adversidades com que nos temos deparado, até a malfadada Covid -19.

A todos quantos, de alguma forma, foram atingidos por esta terrível pandemia, os nossos sentidos votos de rápido restabelecimento. Acreditemos que isto vai passar e que o governo, democraticamente eleito, graças ao 25 de



Abril, saberá encontrar os apoios necessários e capazes de ultrapassar o clima de incerteza e até de medo em que, atualmente, vivemos.

Mais uma vez vamos ganhar a guerra, ainda que, desta vez, contra um inimigo invisível, mas não menos perigoso.

25 DE ABRIL, SEMPRE!

VIVA O 25 DE ABRIL!

Tal como aconteceria numa sessão solene presencial, seguem-se os contributos de cada um dos Grupos Parlamentares e do Sr. Presidente da Câmara.

Grupo Parlamentar do Movimento Cívico Coração do Dão (MCCD):

Caros concidadãos,

Munícipes Nelenses

É 25 de Abril. São 46 anos de liberdade.

Dia marcante da História do nosso Portugal, da memória de muitos dos que sonharam, viveram e lutaram – ai os nossos capitães de Abril - pela expressão individual e colectiva do Ser Humano em sociedade. Romper amarras com um regime caduco que sacrificou um conjunto de valores que sustentam as nossas convicções mais profundas.

É por isso tempo de homenagear os fundadores da democracia como a conhecemos.

O dia da Liberdade foi o ponto de viragem mais importante na vida do país, pela ascensão social, igualdade de oportunidades, de direitos – da educação, à saúde, justiça social, liberdade de escolha, expressão e motivações – até então vedadas à maioria da população portuguesa.



Será para muitos inimaginável o pré-revolução – de perseguição, do estrangulamento de ideias e ideais. Tempo de lágrimas mas também de esperança. Viva Abril.

Hoje, no estado actual do país e do Mundo, muitos se queixam da “falta de Liberdade” e da necessidade de confinamento impostas pela pandemia COVID-19. Vivemos tempos difíceis, sem dúvida, em ambiente de condicionamento de valores processuais da liberdade. Algumas regalias ganhas em 1974 estão parcialmente suspensas por necessidade e por um bem maior na comunidade. Também isso venceremos. Tenhamos Fé.

Uma palavra de apreço a todos os que zelam pelo funcionamento dos serviços essenciais e por aqueles na linha da frente se debatem com grandes sacrifícios pessoais e familiares contra este vírus – profissionais de saúde, forças de segurança pública, equipas de socorro.

Obrigado a todos e coragem.

O 25 de Abril tem muito significado. Para quem o conquistou e para todos nós, gerações sucessoras e fiéis depositários dessa herança, que lutam para manter, cumprir e viver os direitos adquiridos. Somos a resistência viva!

Nunca é demais recordar o Dia da Liberdade.

Viva a “revolução dos cravos”.

André Carvalho,

P'lo MCCD

Grupo Parlamentar do Partido Social Democrata (PPD/PSD):

Digníssimos Cidadãos,

A revolução do dia 25 de Abril de 1974 delimitou um tempo de transformação no nosso País, dias de exigência e de superação, tal como os dias que hoje todos vivemos, no Concelho de Nelas, em Portugal e no Mundo.



O que outrora foi a guerra colonial, é hoje a guerra travada contra a persistente ameaça da doença.

O que outrora foi o golpe militar, é hoje a acção concertada dos cidadãos, munícipes, e da população mundial.

O que outrora foi a madrugada do 25 de Abril de 1974 e o “Grândola Vila Morena”, é hoje o nosso “Vai ficar tudo Bem!”

Entre aquela data e a que comemoramos hoje converge a postura da população portuguesa, que antes encheu as ruas e hoje as torna forçosamente vazias, desertas. Salvo, claro está, algumas excepções que todos vamos conhecendo.

Se antes existiu cooperação entre os militares de Abril e o povo, hoje a mesma cooperação se assegura entre aqueles que valorosamente se mantêm no trabalho, (em particular, mas não exclusivamente, no sector da saúde, necessariamente mais expostos), e a população.

Se há 46 anos Abril nos presenteou com o resultado de negociação entre partes, rendição do poder instituído, pacifismo do movimento revolucionário, o valor do respeito e do civismo portugueses, o Abril de hoje pede-nos o mesmo pacifismo, o mesmo respeito e o mesmo civismo, e ainda a concessão e a resiliência que todos, sem excepção de posto ou condição, temos de cumprir na batalha contra o inimigo comum, com vista ao alcance do bem da comunidade, que é de todos e de cada um.

Este é um tempo que, de forma tão inadvertida, nos relembra o Abril de outrora, os seus imperiosos valores e as suas inquestionáveis conquistas, que nos faz reviver os valores antes defendidos e agora, inegavelmente, assumidos.

Por isso, é tempo de convergir. Mas também é tempo de reflectir. Cada qual, na posição para que foi eleito, escolhido, com a perspectiva de bem cumprir o seu papel e desempenhar de forma comprometida e séria o cargo que defende a causa pública, comum.



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE NELAS

Para tanto, aqui nos encontramos, e continuaremos, na defesa dos interesses e necessidades de quem nos escolheu e em sua representação.

É tempo de recordar e tempo de festejar, fortalecer o espírito com diversidade e pluralidade, na união das causas.

Os 46 anos que Portugal leva na construção da Democracia conquistada em Abril de 74, hoje consolidada, não deixam esquecer que a Liberdade conseguida trouxe a Responsabilidade das nossas acções e escolhas. A Democracia chama todos a participar, civilizadamente.

E, de olhos postos na Constituição da República Portuguesa, guardiã dos valores de Abril e garante dos direitos, (e deveres), e das liberdades fundamentais, reafirmamos:

A Igualdade dos Portugueses, em direitos e deveres

A Liberdade de expressão, com pluralidade partidária

A Saúde, como prioridade

O Trabalho, como direito e com os seus correlativos deveres

Neste tempo de excepção, com alguns dos direitos e liberdades fundamentais limitados, que todos assumamos o bem comum como desígnio das nossas acções.

Marta Albuquerque Santos

Grupo Parlamentar PSD

Grupo Parlamentar do Partido Centro Democrático Social (CDS/PP):

MENSAGEM CDS/PP NELAS – 25 DE ABRIL

46 ANOS DE 25 ABRIL – EFEMÉRIDE DEMOCRÁTICA EM TEMPOS DE PANDEMIA



Exmo. Sr. Presidente, da Assembleia
Exmos. Srs. Membros da Assembleia
Exmo. Sr. Presidente da Câmara Municipal
Exmos. Srs. Vereadores
Estimados Munícipes

A tradicional comemoração da efeméride do 25 de abril pelos órgãos autárquicos do nosso Município é marcada este ano, de forma brutal, pela pandemia COVID-19. De forma avisada e proporcional, os órgãos representativos do Município reduziram a dimensão das comemorações que tradicionalmente envolvem centenas de pessoas, desde a cerimónia oficial ao tradicional concerto das Bandas Filarmónicas do Concelho (alternadamente em Carvalhal Redondo, Santar e Vilar Seco).

Começar esta mensagem por agradecer à sociedade civil do Concelho de Nelas, e muito em particular ao Grupo Informal “Pontapé no Covid”. Conseguir, em poucos dias, tão impressionante nível logístico para apoio a particulares e instituições é motivo de orgulho e de esperança nas forças vivas deste concelho. Numa altura em que tantos clamam por “Mais Estado”, entre nós destaca-se a vitalidade e o engenho da Sociedade Civil. Deixem-na respirar!

Sobre a efeméride do 25 de Abril, que marcou de forma indelével a segunda metade do séc. português, o que dizer? Rejeitando qualquer discurso oficial formatado, os factos são conhecidos e a leitura que fazemos dependerá sempre da forma como cada um viveu a data ou como a vê à luz das suas vivências e cultura. Sendo largamente consensual que foi um momento de rutura e evolução para a sociedade portuguesa, como tinham sido na sua época a revolução liberal, a instauração da República e até o 28 de maio. Momentos de rutura, num povo de brandos costumes, sempre



definidores das décadas seguintes e normalmente enquadrados no “espírito do tempo”.

O 25 de abril foi rutura porque a 26 de abril, da outra parte, já só havia ruínas. O anterior modelo mostrava-se anquilosado porque construído para um outro contexto que já não existia.

Foram muitos os progressos que o 25 de abril trouxe às populações, nas suas necessidades mais essenciais, sobretudo quando abandonados os dogmas terceiro-mundistas e feita a aproximação ideológica ao nosso espaço geográfico, cultural e religioso: Europa ocidental!

Isto porque, crescentemente, **foram sendo afastados de lugares de relevância os que queriam trocar uma “ditadura por outra”,** que promoviam irrealistas sistemas “coletivistas” e fantasiosas “democracias populares”, que poderiam rivalizar em opressão com os do dia anterior à revolução, mandando os opositores para o cadafalso de forma arbitrária.

Com o Ato único Europeu (1986), e a nossa adesão à União Europeia, e com a aceitação sem reservas de um modo de vida próximo das nações nossas congéneres, **é o momento em que de facto nos consolidamos como uma democracia parlamentar e liberal,** na dimensão política e económica, abandonando dogmas tão nocivos como os precedentes que a nossa Constituição de 1976 ainda carregava de forma folclórica.

O meu 25 de abril é, pois, do pluralismo, da democracia parlamentar viva, contra a cartilha dos guardiões do regime, pelo escrutínio máximo dos cargos públicos e sempre contra a partidarização do Estado e das suas Instituições, sejam elas locais ou nacionais.

Sobre o nosso concelho, apesar de tudo otimismo: mantemo-nos vivos, com pujança económica e a criar oportunidades para muitos filhos da terra. É nosso mérito, mas também do dom do criador que nos conferiu uma localização ímpar e uma natureza generosa.



Muito haverá por fazer localmente, a começar por renovar lideranças, protagonistas e ordenação de prioridades para modelos mais contemporâneos de governação local e com outro escrutínio de responsabilidade para com os cidadãos e seus interesses. Um caminho que se faz a andar!

Viva Portugal!

Viva o Povo Português!

Viva o Concelho de Nelas e as suas Freguesias!

Manuel Alexandre Henriques

Grupo Parlamentar do Partido Socialista (PS):

Saudações a todos os militantes, simpatizantes e munícipes em geral.

O Partido Socialista de Nelas, devido a esta grave situação pandémica do covid-19, lamenta as vítimas mortais e endereça os sentidos pêsames aos familiares, reafirmando também uma palavra de conforto e esperança aos que contraíram este vírus, expressando a nossa solidariedade e desejando um rápido e total restabelecimento da sua saúde.

Comemoramos hoje o 46º aniversário do dia da liberdade.

Foi sem dúvida o mais importante acontecimento da nossa história recente, que colocou nas mãos do povo português o controlo sobre o seu destino, através do direito ao voto livre e acima de tudo, o direito a que os cidadãos se possam candidatar a cargos públicos.

Foi uma revolução que mais do que aquele dia de abril, moldou todos os dias desde então e dotou os portugueses de um sentido de responsabilidade sem precedentes.



O processo eleitoral é o verdadeiro motor do desenvolvimento social, cultural e económico do País.

Quarenta e seis anos podem parecer muito tempo, mas para o desenvolvimento da democracia é um período muito curto, para que as bases se tornem sólidas e irreversíveis.

Devemos estar atentos e combater também, Movimentos populistas e ou extremistas que com demagogia se aproveitam da fragilidade e ignorância de alguns sectores da nossa sociedade.

Lutamos ainda hoje com outro dos perigos num regime democrático, que são as elevadas taxas de abstenção e com uma certa dificuldade de motivar os jovens a integrarem em pleno o processo democrático.

A nova revolução talvez seja a abordagem da política de um ponto de vista local, utilizando as regiões como ponto de partida para um maior empenho dos cidadãos e dos jovens a nível nacional.

A participação ativa na vida política é, e deve ser sempre, o princípio fundamental da democracia.

Quem abdica do direito e do dever de votar e se abstém, está a abdicar da sua liberdade e a comprometer o seu futuro.

Este ano assinalamos este dia histórico em condições particularmente difíceis, devido a esta pandemia que de forma silenciosa e invisível se espalhou por todo o lado, com perdas humanas, graves danos na economia e restrições na nossa rotina diária, que paradoxalmente limita um dos nossos direitos fundamentais, “a liberdade de circulação”. Mas mesmo assim temos sabido, de forma exemplar, com civismo e responsabilidade cumprir este confinamento em prol de um bem maior: a proteção da nossa saúde e dos outros cidadãos.

Em momentos como o que atravessamos, devemos ter presentes mais do que nunca os valores democráticos republicanos: LIBERDADE, IGUALDADE e principalmente FRATERNIDADE.



No anterior regime, as Câmaras Municipais eram geridas por autarcas nomeados pelo Poder Central e pouco ou nada decidiam.

Muito mudou depois do 25 de abril de 1974, a autonomia financeira e as políticas de proximidade, tiveram um grande impacto na melhoria das condições de vida das populações, na coesão social, construção e manutenção de infraestruturas de apoio, nas escolas, no desporto, lazer, cultura, na fixação de novas empresas e na criação de emprego.

Sem o trabalho das Autarquias e dos Eleitos Locais, Portugal seria hoje um País mais pobre, desigual, mais desequilibrado e com muito menor maturidade democrática.

Mais do que recordar a revolução dos cravos e lutar pelos direitos adquiridos, é importante não esquecer o passado.

É em momentos de crise que também sobressaem os grandes líderes e o que de melhor e pior o ser humano tem. Neste aspeto temos que nos orgulhar dos nossos, presidente da república e primeiro ministro António Costa que com determinação, lucidez e eficácia, estão a tomar decisões acertadas. Até a oposição na generalidade tem demonstrado sentido de estado ao solidarizar-se com o governo e com as medidas tomadas para superar esta crise.

Grupos de voluntários de forma notável em diversos setores estão a contribuir para minimizar algumas carências.

O nosso SNS (serviço nacional de saúde), uma das mais importantes conquistas de Abril, tantas vezes criticado, está a dar grandes provas de eficácia e capacidade, o que prova mais do que nunca que é um bem essencial para a nossa sociedade. POR ISSO REAFIRMAMOS QUE TUDO o que se gaste no SNS será uma garantia, um investimento no nosso futuro e na nossa qualidade de vida. Que seria de nós, neste momento de pandemia... se dependêssemos exclusivamente de um serviço de saúde baseado nos pressupostos do lucro.



Recordar o 25 de Abril deverá ser sempre um motivo de orgulho e gratidão, e há 3 aspetos que não podemos descurar:

- Nunca esquecer o passado, para evitar que a história se repita.
- Honrar o presente e lutar pela manutenção dos direitos adquiridos.
- Acautelar o futuro, defendendo com todas as nossas forças os valores da liberdade e da democracia, para que os nossos filhos e netos possam perpetuar esse legado.

E finalmente para terminar dizer que o voto será sempre o instrumento mais poderoso da democracia.

E o povo será sempre, mas sempre, quem mais ordena...

Viva o 25 de Abril.

Viva o Concelho de Nelas.

VIVA A LIBERDADE....

Fernando Garcia

Grupo Parlamentar do PS

Presidente da Câmara Municipal:

NÃO HÁ COVID-19 QUE RESISTA A TANTA SOLIDARIEDADE, CONFIANÇA E ESPERANÇA NO PORTUGAL DE ABRIL 46 ANOS DEPOIS

Têm sido estes tempos - os que atualmente percorremos a fugir do vírus mortal e mal conhecido e a que não podemos fugir nem numa reflexão ou discurso - incrivelmente diferentes, sem partilha nem abraços...num cenário absolutamente surreal, difícil e inédito que nunca ninguém alguma vez pensou viver, mesmo depois das últimas décadas que, sucedendo num tempo ...".inteiro e limpo onde emergimos da noite e do silêncio.." (nas palavras de Sophia de Mello Breyner Andresen) o progresso e bem estar individual e



coletivo vinha tomando conta das famílias portuguesas, ainda que com alguns entorses - temos que admiti-lo com humildade - no elevador social, quando 20% dos portugueses continua a viver no limiar da pobreza.

Nestes momentos de extremas dificuldades, a que procuramos acorrer com o melhor de nós mesmos em termos de estrutura e pessoal municipal, só nos ocorre reafirmar a expressão de profunda gratidão, em nome de toda a comunidade municipal, para com todas as entidades e pessoas como as IPSS's e Instituições Sociais, os Bombeiros, a GNR, os demais Agentes da Proteção Civil, os profissionais dos mais variados ramos que mantêm a economia a funcionar para que nada falte às famílias.

Esta a SOLIDARIEDADE que não há vírus que infete, bem pelo contrário. E aí temos movimentos generosos, mobilização de pessoas, associações, instituições como o "Pontapé no Covid", empresas a ajudar com equipamentos de proteção individual, para instituições e profissionais no concelho e um pouco por todo o país, montagem de estabelecimento social alternativo ao alojamento das IPSS's ou a montar uma estrutura modelar de centena e meio de metros quadrados no próprio Hospital Distrital.

Estes gestos transportam-nos para os outros dois sentimentos que também comemoram Abril;

Um sentimento de CONFIANÇA em termos na nossa terra gente, associações, instituições, empresas capazes de gestos de tanta nobreza como a solidariedade, a união e mobilização por causas, o que tanto nos honra e homenageia Abril;

E um sentimento de ESPERANÇA de que possuímos, entre nós, força, instituições, mundo empresarial, trabalhadores e técnicos habilitados a realizar o que de melhor se faz em qualquer parte do mundo, em tempo e qualidade, condições bastantes para a breve prazo , ultrapassado esta grave dificuldade que tanto nos abalou a saúde (e sem ela a confiança e a esperança esmorecem), voltarmos a cumprir Abril e a procurar realizar o seu maior valor



estratégico - no meu entendimento - o da concretização em matéria de direitos, liberdades e garantias , mas também em acesso concreto e universal (sem olhar à origem social , à etnia cigana ou diferente cor de pele, de fora da sede do concelho ou da aldeia, estrangeiro ou pessoa com deficiência, ou outra qualquer diferença) aos direitos económicos, sociais, ambientais e culturais.

Mesmo nestes inacreditáveis tempos, temos a responsabilidade de levar a efeito a execução das ações que cumpram os referidos valores de Abril.

Temo-lo procurado fazer o melhor que podemos e sabemos e vamos procurar melhorar o que sabemos que pode melhorar. No Executivo. Com todos os colaboradores do Município. Com os munícipes e suas estruturas representativas.

É isto que a comunidade espera da Câmara.

É isso que, quaisquer que sejam as dificuldades ou obstáculos, tem obrigação de fazer um Presidente de Câmara.

Com gratidão e orgulho na solidariedade, na confiança e esperança assim reforçadas e fortalecidas:

Assim farei!

Viva o Concelho de Nelas e Todas as suas Freguesias e Comunidades.

Viva o Portugal de Abril!

O Presidente da Câmara Municipal de Nelas,

José Borges da Silva

Para completar esta comemoração, em tempo de crise, damos corpo à única cerimónia pública, **o içar da Bandeira Nacional nos Paços do Concelho**, com uma participação bastante reduzida, como se aconselha, dos vários órgãos do Poder Autárquico Concelhio.



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE NELAS

Muito obrigado a todos.

É uma forma singela, mas bastante sentida, de **homenagem ao 25 de Abril, dia da Liberdade.**

Viva o 25 de Abril,

Viva a Liberdade!

O Presidente da Assembleia Municipal,
António Borges